

## CAMPEÕES DE IBOPE: Religiosos de formações diferentes indicam o caminho da felicidade conjugal

### Disposição para doar-se ao outro

• “Quem ama, ama por inteiro; não quer pela metade”, diz o padre Zeca. Ele explica que os dois pilares do casamento são a vivência do amor verdadeiro e a responsabilidade:

— Repito uma frase de frei Clemente: “Se você quer ser feliz, não se case; mas se quer fazer o outro feliz, case-se”.

O rabino Nilton Bonder afirma que o casamento é uma necessidade humana.

— Ele atende ao desejo de compromisso que todos têm — diz ele, que segue uma corrente surgida nos Estados Unidos, segundo a qual as noivas sobem ao altar, ao contrário das cerimônias judaicas tradicionais.

O pastor Jonas Resende faz casamentos de protestantes. Também une divorciados e pessoas de outras religiões que esbarram nas dificuldades das celebrações ecumênicas:

— É uma disposição para formar famílias. O casamento é a celebração do amor. ■



Marizilda Cruppe

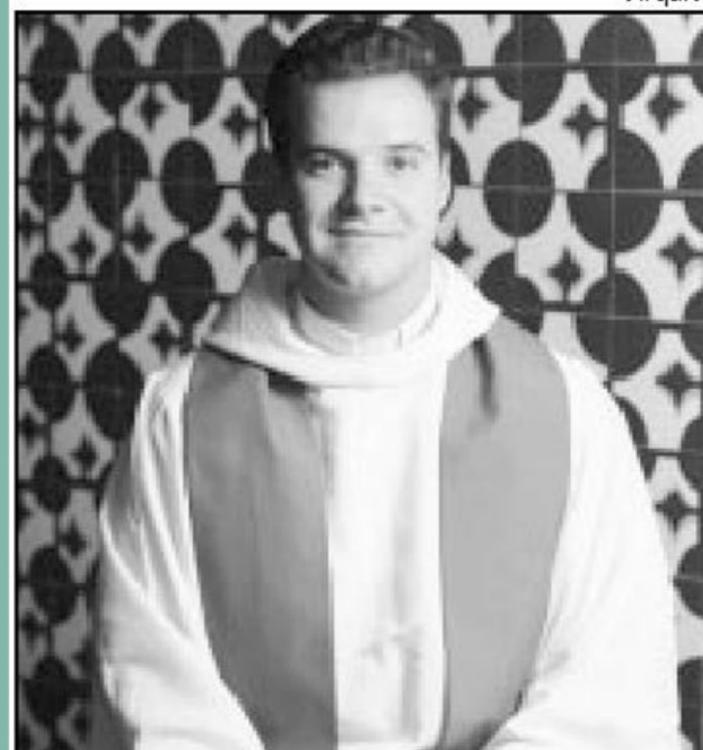
• **O RABINO NILTON BONDER** gosta de reviver rituais que já estavam esquecidos. Antes de cada casamento, ele faz a cerimônia chamada *bedeken*, na qual os noivos se encontram na presença apenas dos parentes mais próximos.

— É um momento de muita intimidade e de transição — afirma.

Ele faz um alerta:

— Muitos vêm o casamento como um fim. Como no namoro, deve-se ter a preocupação de conhecer e respeitar o outro. É um cortejar constante.

### DIANTE DO ALTAR

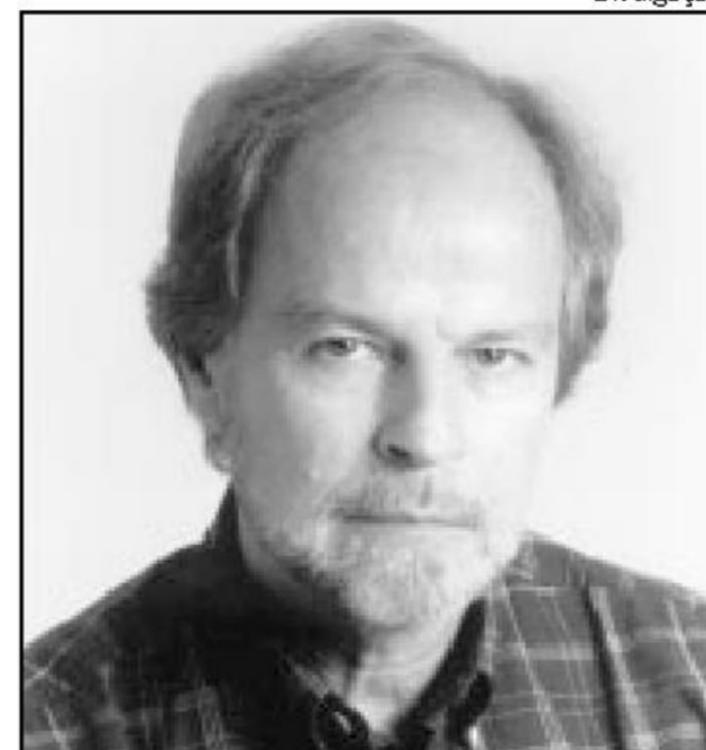


Arquivo

• **O PADRE ZECA** diz que para que o casamento religioso dê certo são necessários três itens: plena liberdade entre as partes, desejo de permanecer sempre juntos e a vontade de ter filhos.

— Uma das graças do casamento são os filhos — diz.

Mas que ninguém espere encontrá-lo num altar nas noites de sábado. Por conta de seu trabalho com grupos de jovens de sua paróquia nesse dia, a disputa por uma vaga numa sexta-feira é grande.



Divulgação

• **O PASTOR JONAS RESENDE** conta que as cerimônias que celebra são leves, pouco catequistas. Ele gosta de se referir a um trecho da primeira carta de Paulo aos Coríntios. Aquela que foi transformada em letra de música do Legião Urbana: “Ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria”.

— Normalmente, eu uso essa parte como referência. Falo do amor como sendo o estabelecimento de uma parceria, não apenas entre os noivos, mas entre as famílias.